

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:
MIGRAÇÃO, DIÁLOGOS INTERCULTURAIS

Florianópolis, v. 1, n.31, p. 36 - 57, jun. 2025

E - ISSN: 2595.0347

Teatro Dom Roberto e o Mamulengo, coincidência ou influência? Semelhanças e peculiaridades

Rômulo Ramos de Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco (Pernambuco, BR)



Figura 1 – Teatro Dom Roberto. Bonecos de José Gil. Foto: Rômulo Ramos.

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034701312025036>**Teatro Dom Roberto e o Mamulengo, coincidências ou influências?
Semelhanças e peculiaridades¹**Rômulo Ramos de Queiroz²

Resumo: Este artigo apresenta de forma sucinta um estudo preliminar comparativo entre as semelhanças e peculiaridades do Teatro Dom Roberto de Portugal e o Mamulengo de Pernambuco – Brasil. O objetivo desta pesquisa é compreender as relações e semelhanças desses folguedos populares, o jogo, o improviso, seus detalhes e fatos históricos serão aspectos a serem analisados em cada manifestação, relacionando-os com suas diferenças culturais.

Palavras-chave: Teatro de Animação; Teatro de Formas Animadas; Teatro de Mamulengo; Teatro Popular; Teatro Dom Roberto.

Theatre Dom Roberto and the Mamulengo coincide or influence? Similarities and peculiarities

Abstract: This article presents a preliminary comparative study between the similarities and peculiarities of the Dom Roberto Theater of Portugal and the Mamulengo of Pernambuco - Brazil. The objective of this research is to understand the relationships and similarities of these popular festivities, the game, the improvisation, their details and historical facts will be aspects to be analyzed in each manifestation, relating them to their cultural differences.

Keywords: Animation Theater; Animated Forms Theater; Mamulengo Theater; Popular Theater; Dom Roberto Theater.

¹ Data de submissão do artigo: 24/04/2025. | Data de aprovação do artigo: 09/06/2025.

² Ator, poeta, arte-educador, produtor cultural, mamulengueiro, contador de histórias. Nascido em Recife e formado no curso técnico de rádio e tv Comunicação na Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU. Licenciado em Teatro (UFPE) e pós-graduado em Marionetas, atua em teatro, TV, cinema e literatura. Publicou livros infantis e artigos, além de ter experiência em dança, circo e mediação de leitura. Associado ao SATED-PE, APTB e UNIMA, vê a escrita como essencial à vida. E-mail: romuloator-poeta@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7750-6783>

Feito de madeira representou o papel dum respeitável velho. Com a plumagem do galo ou do cisne assemelho-me à realidade. Param de mover-me? Então descanso sem cuidado, igual aos homens, aos homens cuja vida é apenas um sonho. (Siuann-Tsong.Ming-Roangi-Ti)

A cultura popular e as influências culturais migratórias

Sabe-se que a cultura popular representa um conjunto de saberes de um povo, que reúne seus conhecimentos e tradicionalmente partilha seus saberes, de mestre para discípulo, de pai para filhos e de geração para geração, resguardando e preservando elementos e tradições culturais associados à linguagem popular e oral. O “Dossiê Interpretativo Registro do Teatro de Bonecos Tradicional do Nordeste³” que registrou o Mamulengo como Patrimônio Imaterial e Cultural do Brasil, argumenta que:

O Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste - Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro - como Patrimônio Cultural do Brasil e sua inscrição no livro Formas de Expressão, justifica-se considerando a originalidade e a tradição dessa expressão cênica, 175 repassadas de mestre para discípulo, de pai para filho, de geração para geração. Uma tradição que revela uma das facetas da cultura brasileira, onde brincantes, através da arte dos bonecos, encenam histórias apreendidas na tradição que falam de relações sociais estabelecidas em um dado período da sociedade nordestina e de histórias que continuam revelando seu cotidiano, através dos novos enredos, personagens, música, linguagem verbal, das cores e da alegria que são inerentes ao seu contexto social. (Brasil, 2014, p. 174).

Assim, tanto o folclore, o artesanato, as músicas, as danças, a literatura, o teatro, a culinária, a religião, as festas populares, os folguedos e outras manifestações artísticas fazem parte da herança cultural e social de um povo.

É importante ressaltar que a palavra “cultura” é carregada de vários símbolos, comportamentos, valores, saberes, crenças, costumes e tradições que perpassam a geração. Segundo Laraia:

³ BRASIL. Ministério da Cultura. Dossiê Interpretativo Registro do Teatro de Bonecos Tradicional do Nordeste: Mamulengo, Casimiro Coco, Babau e João Redondo. Brasília: Iphan, 2014.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura. (Laraia, 2003, p. 68).

Assim, podemos dizer que a cultura é constituída de comportamentos sociais e de sistemas de símbolos que articulam significados. A humanidade produz conhecimento por meio de sua existência como sujeito e agente da própria criatividade.

Não podemos negar que nossa cultura tem fortes influências migratórias. É evidente que, por sermos colonizados pelos europeus, nossa cultura - apesar de ter nossas customizações, nossa criatividade, identidade e características - tem muitas semelhanças com as dos europeus. Também podemos afirmar que nossa cultura tem muitas raízes africanas. Pois nossa diversidade cultural é uma miscigenação de diversas culturas e saberes de um povo.

De fato, migrar para um país é vivenciar outras culturas e até mesmo contribuir com elas. Embora saibamos que muitas das vezes é preciso furar a bolha. As portas das companhias teatrais e os artistas nem sempre são receptivos. É preciso ser persistente para ganhar confiança e poder entrelaçar culturas. Dialogar num âmbito e território em que não temos nacionalidade é muito árduo. Existe uma resistência muito persistente na cultura europeia. Mas, como diz o ditado popular “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. A tenacidade vence todas as dificuldades. Pois, durante os anos, procuramos perceber em que momento devemos cruzar conhecimentos e emaranhar aprendizagens.

Há quatro anos fora do Brasil, posso compartilhar minha primeira experiência e vivência com o Teatro de Formas Animadas na cidade de Lisboa - Portugal, onde tentei furar tantas bolhas, furar tantas pedras, entrelaçar culturas e compartilhar conhecimentos. Dessa forma, acabei entrando na Pós-graduação de Marionetas na Escola Superior de Educação de Lisboa - ESELx.

A pós-graduação em Marionetas e Formas Animadas⁴ é única no panorama da formação avançada em Portugal e distingue-se por uma estrutura curricular teórico-prática equilibrada, com forte componente experimental. Através dessa pós-graduação tive acesso ao conhecimento das marionetas e a cultura popular do Teatro Dom Roberto que tem muitas semelhanças com o Teatro de Mamulengo do Brasil – especificamente do Nordeste.

As origens

Sabemos que desde a existência da humanidade as “formas animadas”, por exemplo, o Teatro de Sombras já existia. Supomos que os precursores sejam os primitivos, que através do fogo brincavam com as silhuetas de objetos e até mesmo com suas próprias sombras. Assim diz Filho:

Os títeres, como os homens, têm uma história. Sempre viveram juntos. É possível que o homem das cavernas, à luz das fogueiras, tenha feito movimentos com as mãos, formando bichos contra as muralhas, como gostávamos de fazer na meninice contra a parede do quarto. A origem dos fantoches, no entanto, perde-se da noite dos tempos e a sombra das mãos é apenas uma suposição, mas Platão já dizia que a nossa visão do mundo é como sombras no fundo de uma caverna. (Filho, 1966, p. 4).

De acordo com Ana Maria Amaral⁵, a origem do teatro teve forte influência dos rituais dionisíacos, onde o foco de atenção eram as máscaras, objetos e figuras sagradas. Com o passar do tempo esses rituais religiosos foram sofrendo transformações e tornando-se cada vez mais espetaculares, onde os deuses eram representados por personagens-arquétipos.

⁴ A pós-graduação é a única, em Portugal, a integrar o diretório mundial de escolas formadoras nesta área. É apoiada em 2024-2025 pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) -<https://recuperarportugal.gov.pt>. Disponível no site: <https://www.eselx.ipl.pt/curso/pos-graduacao/marionetas-e-formas-animadas> Acesso em 19/03/2025.

⁵ Possui graduação em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1956), graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1952), mestrado em Arte pela Universidade de São Paulo (1983) e doutorado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (1989). Atualmente é diretora fundadora do Grupo O Casulo - BonecObjeto e professor titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro, teatro de animação, teatro de bonecos, poesia e ator. Disponível no site: <https://www.escavador.com/sobre/7182050/ana-maria-santana-do-amaral>. Acesso em 20/03/2025.

No teatro ocidental, a oralidade torna-se presente com os ditirambos, através de seus cantos líricos, suas fantasias e o uso de máscaras. Essa forma de representação antecede a tragédia e a comédia grega, e aos poucos torna-se mais teatral, inovando a linguagem cênica. Sua origem vem de rituais, de culto ao deus Dioniso (baco), com cantos e danças em louvor ao deus da fertilidade.

O teatro popular, sobretudo o Mamulengo, traz como marca a tradição oral do teatro ocidental. Fomos colonizados e de fato, nossa cultura tem muitas influências europeias. Mas, os europeus, dentre os quais destaco os Lusitanos, são um povo de origem ibérica, que habitaram a Península Ibérica desde a Idade do Ferro⁶. Portanto, a cultura portuguesa também foi influenciada por várias culturas, incluindo os romanos, mouros e celtas. A herança ibérica é muito presente também no Brasil, especialmente na língua portuguesa, na cultura e na culinária.

No Brasil, possivelmente, os primeiros bonecos que surgiram foram os de luva que vieram com os portugueses e espanhóis, no período das embarcações em meados do século XVI. Embora não existam documentos que comprovem os usos do teatro de bonecos no Brasil colonial, é certo afirmar que o nosso teatro de bonecos popular – o Mamulengo - vem se desenvolvendo desde esse período, constituindo, principalmente no Nordeste, uma das formas de divertimento popular que mais têm agradado o público há várias gerações. Conforme Marco Camarotti:

Ninguém sabe quando o Mamulengo começou a ser representado e como essa forma de teatro de bonecos foi introduzida no Brasil, fundindo a tradição europeia com prováveis formas de teatro de bonecos que podem ter sido praticadas pelos escravos africanos. Possivelmente isso aconteceu já nos primeiros tempos da história brasileira. É provável que tenha ocorrido, por exemplo, através de José

⁶ A Idade do Ferro é o último dos períodos pré-históricos que compõem a Idade do Metal, junto com a Idade do Cobre e a Idade do Bronze. É a fase em que os humanos descobriram como usar o ferro, substituindo muitas de suas tecnologias baseadas em cobre e bronze ou base de pedra. O período é estabelecido pelo primeiro surgimento que se tem acesso de sociedades com conhecimento do manuseio do ferro, datado de 1200 anos a.C., ou seja, no século XII a.C. Disponível no site: <https://conceitosdomundo.pt/era-do-aco/>. Acesso em 20/03/2025.

de Anchieta, o jesuíta que introduziu o teatro na colônia como meio de catequização dos indígenas. (Camarotti, 2001, p. 139).

Já Filho diz que:

É impossível determinar, no Brasil, o aparecimento das primeiras manifestações das marionetes, sua história perdendo-se no passado. A documentação é inexistente, por um lado e, do outro, cronistas, historiadores, viajantes e pesquisadores pouco se preocuparam com esta forma popular de teatro. Se já é impossível recuar no tempo para localizar os bonecos, mais impossível ainda torna-se a tentativa de procurar saber por que meio esses misteriosos seres chegaram ao nosso país, tudo caindo no terreno das suposições, embora lógicas. É certo que vieram com os primeiros exploradores, pois na época do descobrimento as marionetes invadiam toda a Europa, não sendo demais supor-se que entre os milhares de pessoas que para aqui vieram algumas não tivessem o gosto dos títeres. (...)
Pode-se supor, também, que Anchieta tenha lançado mão dos bonecos para uma forma de espetáculo que contribuísse para a catequese dos indígenas, que estes passassem a mover e montar os bonecos, que posteriormente os negros trouxessem uma forma de espetáculo desse tipo, que as correntes se entre cruzassem, juntando-se às dos europeus, mas tudo é nebuloso e vai até aonde a imaginação alcança. (Filho, 1966, p. 67-68).

De fato, o teatro de bonecos se mantinha presente no território sagrado e do ritual. Na Idade Média, a Igreja católica utilizava a linguagem do teatro de bonecos para propagar a fé e transmitir valores éticos, virtudes e princípios que orientavam o comportamento humano, através de cerimônias dos “cultos animados”. Os espetáculos eram cheios de sermões. Então, a partir do momento em que as apresentações não contemplavam mais a igreja, perdendo o caráter sagrado, foram expulsas dos cultos e continuaram sendo feitas em feiras, mercados e ruas.

O Teatro de Bonifrates durante o Estado Novo⁷, entre os anos de 1933-1974 em Portugal, alcançou navegantes, comerciantes e colonizadores no

⁷ Foi um regime político ditatorial, autoritário, autocrata e corporativista que vigorou em Portugal durante 41 anos, desde a aprovação da Constituição portuguesa de 1933 até ao seu derrube pela Revolução de 25 de Abril de 1974. Em 1933 entra em vigor a Constituição que faz nascer o Estado Novo, substituindo a de 1911 que, na prática, não era aplicada desde o golpe militar de 1926. O documento subalterniza o Parlamento, limitando também as liberdades individuais. Disponível no site: <https://ensina.rtp.pt/artigo/estado-novo/> Acesso em 24/03/2025.

mundo inteiro. Mas, devido a inquisição e perseguições, o formato da brincadeira foi se reinventando de marioneta de varão para marionetas de luva – o famoso Dom Roberto - na região de Alentejo⁸. Mas, antes de adentrar no Teatro Dom Roberto, vamos para o outro lado do Oceano Atlântico conhecer o Teatro de Mamulengos. O Mamulengo, sendo uma influência europeia ou não, ganhou a popularidade nas ruas com suas barracas armadas, cheias de cores e bonecos falantes. E assim, seguimos adiante com a presepada dos brincantes.



Figura 2 – Rômulo Ramos e o mamulengo.
Foto: Arquivo Pessoal.

O Mamulengo

Mas, o que é o Mamulengo? Qual a origem da palavra MA-MU-LEN-GO? Primeiro, vamos desmistificar a origem da palavra Mamulengo que, de acordo com os brincantes do folguedo, vem de “mão mole, mão molenga – Mamulengo” - que para manipular o boneco, tem que ter a mão mole, a mão molenga, por isso chama-se Mamulengo. Respondendo a primeira pergunta, é um folguedo

⁸ Estabelecido formalmente em 1936 como província portuguesa, mas desaparecido administrativamente como tal em 1976, o Alentejo, a maior região natural de Portugal, tem uma área de 26 158 km², o que corresponde a cerca de 29% da superfície total do País. Disponível no site: [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$alentejo](https://www.infopedia.pt/artigos/$alentejo) Acesso em 24/03/2025.

popular de Pernambuco, feito por brincantes⁹ ou mestre da cultura popular que adquiriu o conhecimento através dos pais que também eram brincantes do folguedo. É uma brincadeira que passa de geração à geração, de pais para filhos ou de mestre para discípulo.

Na sua origem, iniciou em Pernambuco e se espalhou por toda região do nordeste. Ganhando notoriedade e arrancando risos das pessoas que param para prestigiar a brincadeira. É um teatro do improviso, do riso frouxo e das piadas de duplo sentido. A brincadeira tradicionalmente é feita com textos cômicos em sua grande maioria, cheio de piadas, bordões e toadas, arrancando muitas risadas da plateia. De acordo com Hermilo Borba Filho:

O mamulengo é um teatro do riso, como são as outras formas dramáticas populares: o bumba meu boi e o pastoril. Há uma necessidade do riso entre o povo e seus divertimentos dramáticos lhe proporcionam isto. O mamulengo é o exemplo ideal da teoria do riso. A teoria de Bergson pode ser reduzida a isto: é cômico tudo o que nos dá, por um lado, a ilusão da vida e, por outro, a ilusão de um arranjo mecânico. O mamulengo preenche estes requisitos, pois afasta a série célebre “talhada de vida” dos naturalistas, partindo para recreação arbitrária da vida, por processos que, aparentemente mecânicos, possuem uma encarnação que a situa nas fronteiras da alma e do inanimado. (Filho, 1966, p. 257).

Ressalto que a brincadeira se expandiu em diversas regiões do Nordeste, ganhando nomes diferentes: Mamulengo (Pernambucano), Babau (Paraíba), João Redondo (Rio Grande do Norte) Mané gostoso (Bahia) e Cassimiro Coco (Maranhão, Alagoas, Ceará e Piauí).

De acordo com pesquisadores da cultura popular, o Mamulengo tem sua genealogia portuguesa e católica. Pois, tem ligações com festividades natalinas, com relação às construções e animações dos presépios e casas de farinhas que tinham movimentos mecânicos.

⁹ Pessoas artistas populares que fazem a brincadeira acontecer. São os manipuladores dos bonecos e os tocadores – percussionistas – que tocam durante a brincadeira. Geralmente são conhecidos como brincantes ou mamulengueiros.

Essa espécie de divertimento popular de Pernambuco, consiste em representações dramáticas com marionetas de luva, manipuladas em um pequeno palco-empada coberta de chitão¹⁰. Por detrás da empanada – barraca - esconde-se uma ou duas pessoas que dão vida aos bonecos através da manipulação com movimentos num ritmo ágil e com diálogos recheados de piadas e situações improvisadas.



Figura 3 – "Folia Brasileira", Teatro de Mamulengo com Valdeck de Guaranhuns. Foto retirada do link: <https://www.flickr.com/photos/199050013@N04/albums/72177720311273783>

Geralmente as falas dos personagens é carregada de críticas e humor jocoso, com duplo sentido, ridicularizando fatos, pessoas e até mesmo a sociedade.

Quando falamos do mamulengo, não podemos deixar de mencionar o Mamulengo Só-Riso, fundado em 1975, pelo mamulengueiro e pesquisador Fernando Augusto Santos que contribuiu muito para o mamulengo em Pernambuco.

As cenas da brincadeira são muito engraçadas e ao mesmo tempo absurdas. Suas ações cheias de poesias, malícias e cacetadas fogem do mundo

¹⁰ É um tecido de algodão leve, caracterizado por suas estampas coloridas e florais. Sua origem é indiana, esse tecido ganhou popularidade no Brasil durante o período colonial e, desde então, tornou-se parte integrante da cultura brasileira, especialmente nas festividades juninas.

real. Há quem diga que o brinquedo é muito violento, libidinoso e inadequado para crianças. De fato, é uma brincadeira de adultos para adultos, embora não exclua crianças que estão nas ruas, até mesmo os filhos dos próprios brincantes que se sentam para assistir a brincadeira, pois elas geralmente não estão atentas ao texto e sim às ações engraçadas e absurdas que arrancam o riso de todos. A brincadeira transporta o espectador para o mundo dos bonecos, onde o imaginário se faz presente durante toda brincadeira e o fascínio acaba fazendo parte do cotidiano. De acordo com Santos, “O certo é que os bonecos do Mamulengo – os mamulengos –, nos transportam para um mundo especial onde o fantástico se torna cotidiano”. (Santos, 2007, p. 29).

Ressalto que muitos dos brincantes são analfabetos e fazem a brincadeira nos intervalos e até mesmo em dias de folgas, pois, muitos além de artistas, exercem outros tipos de profissões para sobreviver. Desse modo, o mamulengo resiste e persiste até hoje na memória de um povo e na cultura popular brasileira. Assim também seguem os Robertos, expressão popular que encanta e arranca aplausos dos espectadores que transitam nas ruas e param para bisbilhotar a brincadeira que ganha autonomia nas mãos dos marionetistas.



Figura 4 – Atuação do “Teatro Dom Roberto” numa rua de Lisboa no início do século XX. Foto retirada do link:

<https://restosdecoleccion.blogspot.com/2014/10/teatros-antigos-de-lisboa.html>

Teatro Dom Roberto

Adentrando no mundo das marionetas europeias, vamos conhecer os bonecos de luva mais famosos de Portugal: o Teatro Dom Roberto - um repertório tradicional português de teatro de marionetas.

A origem dos Robertos remonta ao século XVII e consta que chegaram em Portugal através dos marionetistas italianos e franceses que foram influenciados pela Commedia dell'Arte italiana.

Devido à disseminação da Commedia dell'Arte por toda a Europa, rompendo as fronteiras italianas, artistas populares e bonequeiros itinerantes ganham as ruas, praças, feiras e mercados públicos, expandindo suas apresentações de marionetas e ganhando popularidade; desse modo, surgem os heróis populares.

Devido a essa expansão de artistas bonequeiros, o teatro de boneco de luvas de raiz popular evolui em todo Portugal. Com o passar do tempo as marionetas foram adaptadas pela cultura portuguesa e se transformando durante os anos, seguindo a tradição dos bonecos europeus com seus heróis populares – o astucioso Dom Roberto – que através de sua esperteza e audácia engana até a própria morte. Há quem diga que Dom Roberto seja a marioneta prima direita do Pulcinella de Nápoles - Itália.

Esta diversidade de artistas e culturas vindas do exterior, misturando-se com a cultura já existente em Portugal, resulta num processo de aculturação, processo muito comum e que acontece também em outros países.



Figura 5 – José Gil com seus bonecos na apresentação durante as aulas da Pós-graduação em Marionetas e Formas Animadas. Foto: Arquivo do autor.

Sobre a origem da palavra “Dom Roberto”, ainda não se tem uma resposta concreta. É evidente que havia outro nome que designava este formato de teatro de bonecos em Portugal. Durante a aula da disciplina “Teatro Dom Roberto”, da Pós-graduação em Marionetas e Formas Animadas, a qual estou concluindo, perguntei ao professor e marionetista José Gil¹¹ de onde vinha o nome “Dom Roberto” e ele respondeu que não tem documentos que comprove a origem do nome, mas, que existe a hipótese de que havia um famoso empresário de Teatro de Marionetas, cujo nome era Roberto Xavier de Matos, e por ele ter patrocinado

¹¹ Doutorando em História da Arte e Mestre em Teatro - ramo ator/marionetista pela Universidade de Évora, membro fundador e Diretor Artístico da companhia S.A. Marionetas - Teatro & Bonecos sediada em Alcobaça desde 1997. Conviveu com um dos últimos mestres bonecreiros portugueses António Dias descobrindo assim o teatro Dom Roberto. Presidente da UNIMA Portugal de 2009 a 2017. Membro da Comissão Para o Património desde 2020. Membro da Direção da UNIMA Portugal desde 2021. Investigador do teatro de marionetas tradicional português é autor do livro Teatro Dom Roberto - o teatro tradicional itinerante português de marionetas - o salão de Alcobaça e os novos Palheta com edição do Museu da Marioneta de Lisboa. Disponível no site: <https://josemvgil.wixsite.com/marionetista/sobre>. Acesso em 26/03/2025.

muitos espetáculos de bonecos que carregava seu nome, deixou enraizado nas representações de “Roberto”. Gil argumenta: “(...) no início do séc. XIX, devido ao grande sucesso do empresário de teatro de bonecos, Roberto Xavier, o seu nome tenha sido associado às marionetas pelo povo que assim lhes começou a chamar ‘Robertos’”. (Gil, 2013, p. 21).

A segunda hipótese é que existia uma famosa comédia de cordel que se chamava “Roberto do Diabo”¹², este espetáculo teve muito sucesso e tratava-se de um importante texto do repertório clássico de teatro de marionetas europeu. Mas, essas especulações são meras suposições.

José Gil, em sua pesquisa de mestrado, fez várias entrevistas com pessoas de idades variadas e não conseguiu quase nada de informações sobre a origem do nome. Muitas das pessoas entrevistadas tinham mais de 70 anos e só recordavam dos nomes “Robertos” ou “bonecos da Porrada”.

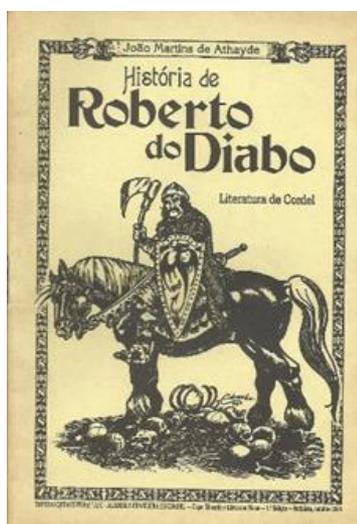


Figura 6 – Cordel do poeta João Martins de Athayde. Foto retirada do link: <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/2019/06/20/joao-martins-de-athayde-capa-dos-folhetos/>

¹² A história fala sobre a vida do Duque de Normandia que se chamava Dom Roberto, mais conhecido por “Roberto do Diabo” por ter vendido a alma ao diabo.

Diante de tudo isso, podemos dizer que o Teatro Dom Roberto é um teatro popular, enérgico, amoral, “violento” e divertido, pois sua tradição segue até hoje arrancando risadas e levando divertimento ao público. Por isso, o Teatro Dom Roberto foi reconhecido como Património Cultural Imaterial de Portugal.

Ao falar desse fenômeno de marioneta, não podemos deixar de mencionar José Gil, que através do seu mestre António Dias - um dos últimos bonequeiros populares portugueses - aprendeu toda a sabedoria adquirida pelos testemunhos e longas conversas com ele.

José Gil – que é um dos brincantes assíduos - acabou recriando três textos que fazem parte do repertório do Teatro Dom Roberto: “O Barbeiro”, “O Castelo dos Fantasmas” e “A Tourada”. Assim, eterniza essas peças na memória popular e não deixa correr o risco de se perder na história, preservando o Teatro Dom Roberto, enquanto herança cultural portuguesa.

É importante ressaltar que até meados do século XIX, o teatro de bonecos era considerado uma arte pobre em relação às outras artes de palco e até mesmo os pesquisadores também não o valorizavam como um objeto de pesquisa em artes. Assim diz Gil:

Até meados do século XIX, o teatro de marionetas foi considerado um parente pobre das artes de palco e os próprios investigadores também não o reconheceram durante muito tempo como potencial objeto de interesse. Apenas quando autores e encenadores de renome lhe começaram a dar importância, utilizando as marionetas como complemento fundamental do trabalho de ator numa abordagem moderna, é que o reconhecimento surgiu e que se começou a documentar esta forma de teatro. A recolha de informações sobre o teatro de marionetas tem-se baseado fundamentalmente nos depoimentos de pessoas que ainda têm uma memória viva dos espetáculos e, ainda, em escassos documentos impressos ou manuscritos. (Gil, 2013, p. 19).

Já em Portugal, a investigação sobre o Teatro Dom Roberto – especificamente falando – era mais cautelosa, pois na época o regime fascista governava Portugal, o qual reinou por mais de 40 anos, fazendo repressão dos espetáculos feitos nas ruas, feiras e praças. De acordo com Gil:

Em relação a Portugal e ao teatro Dom Roberto, a investigação revela-se mais complexa, pois o regime fascista que governou Portugal durante mais de 40 anos manteve uma constante repressão sobre os espetáculos que se realizavam na rua, fazendo com que o nosso Dom Roberto muitas vezes fosse proibido de atuar. Esta situação por vezes era tolerada pelas forças policiais, mas maioritariamente a sua apresentação era punida com multa e em muitos casos prisão, o que levou ao abandono prematuro desta forma de arte pelos seus executantes, fazendo com que procurassem outras formas de subsistência, ficando assim quase extinta esta tradição em Portugal. Graças à coragem e perseverança de alguns marionetistas, o teatro Dom Roberto chegou aos dias de hoje, infelizmente com um repertório reduzido, sendo muitas das peças fragmentos do texto original, transformados e adaptados ao que lhes era permitido apresentar. (Gil, 2013, p. 19).

Ainda de acordo com Gil, a documentação e pesquisas sobre este formato de teatro é escasso. Assim, dificulta para os pesquisadores, estudantes e curiosos o acesso ao conhecimento sobre o Dom Roberto. “Existem publicações que fazem referência ao Teatro Dom Roberto desde o início do século XVIII, mas na maior parte dos casos, a abordagem é muito superficial, (...)”. (Gil, 2013, p. 19)

Contudo, podemos dizer que o Teatro Dom Roberto de Portugal e o nosso Mamulengo do Brasil, tendo influências ou não de outras matrizes culturais, são brincadeiras populares que perpassa o tempo e deixa sua trajetória cheia de memórias e lembranças que ficam registradas nos poucos resquícios da história das marionetas. Assim, seguimos adiante com as características dessas duas formas de bonecos.



Figura 7 – O mamulengo do Brasil e o mamulengo de Portugal. Foto: Arquivo Pessoal.

Semelhanças e peculiaridades

Neste momento vou ousar em falar que o Teatro Dom Roberto é primo distante do Teatro de Mamulengo. Pois nunca vi tamanha semelhanças e características entre eles. Para entendermos melhor essas formas de bonecos, vamos ver a tabela abaixo com as características de cada um e assim verificar as semelhanças entre eles.

Teatro Dom Roberto	Teatro de Mamulengo
Teatro Popular Tradicional de Portugal Patrimônio Cultural Imaterial de Portugal	Teatro Popular Tradicional de Pernambuco – Brasil Patrimônio Imaterial e Cultural do Brasil
Bonecos que falam, dançam, brigam, desafiam a morte e o diabo, matam e morrem.	Bonecos que falam, dançam, brigam, desafiam a morte e o diabo, matam e morrem.
Divertido, violento, enérgico, amoral e sarcástico.	Divertido, violento, enérgico, amoral e sarcástico.
A brincadeira geralmente se faz com um só bonequeiro, dentro da empanada ele faz todos os bonecos. Depende muito do espetáculo, da região geográfica, podendo também ser dois bonequeiros.	A brincadeira é feita dentro de uma tolda, empanada ou barraca - uma estrutura vazada de madeira, de metal ou de outros materiais, que serve de palco para os bonecos. No caso de alguns mamulengueiros, ela

<p>O Mestre José Gil (Alcobaça - Portugal), manipula os bonecos sozinho, num ritmo acelerado e muito divertido. A manipulação é feita de forma rápida o que dá bastante ritmo ao espetáculo, com constantes entradas e saídas de personagens. A brincadeira é feita dentro de uma tolda, empanada ou barraca - uma estrutura vazada de madeira, de metal ou de outros materiais, que serve de palco para os bonecos. No caso de alguns marionetistas, ela é coberta por tecidos estampados e coloridos. Muitos de seus espetáculos são colocados pequenos cenários para indicar o lugar onde acontece a cena.</p>	<p>é coberta por tecidos (chitão floridos) e painéis pintados, tem uma cobertura que serve de teto, muitas das barracas possuem iluminação. Há bonequeiros que se utilizam de pequenos objetos para indicar onde acontece a cena.</p>
<p>Tradição popular, brincadeira que passa de pai para filho, de mestre para discípulo, de geração para geração.</p>	<p>Tradição popular, brincadeira que passa de pai para filho, de mestre para discípulo, de geração para geração.</p>
<p>Apresentavam-se nas ruas, jardins, praças, mercados populares, praias e em associação com as feiras.</p>	<p>Apresentavam-se nas ruas, feiras, praças, terreiros e mercados populares.</p>
<p>Enredos curtos cheios de improvisações. Mas, existem repertórios escritos que muitos roberteiros representam. As histórias do Teatro Dom Roberto são frequentemente baseadas em situações do cotidiano, com enredos simples e diálogos engraçados. O repertório tem um carácter satírico e a manipulação é feita num ritmo veloz.</p>	<p>Enredos curtos cheios de improvisações. Mas, existem repertórios escritos que muitos bonequeiros representam. As histórias do Teatro de Mamulengo são frequentemente baseadas em situações do cotidiano dos brincantes, com enredos simples e diálogos engraçados. O repertório tem um carácter satírico e a manipulação é feita num ritmo veloz.</p>
<p>Bonecos esculpido em madeira do pinheiro – pinho ou até mesmo madeira oliveira, nogueira e figueira verde. De fato, tem que ser de madeira leve e resistente para aguentar as cacetadas e cabeçadas dos bonecos durante as apresentações. Encontrei também os que são feitos em papel machê.</p>	<p>Bonecos esculpido em madeira de mulungu, (imburana, cedro) ou construídos com outros materiais (papel machê). De fato, tem que ser de madeira leve e resistente para aguentar as cacetadas e cabeçadas dos bonecos durante as apresentações.</p>

<p>A duração das apresentações dos Robertos, tradicionalmente e por norma, não dura mais do que 10 minutos. Os bonecos são divididos em três categorias: Humanos – Dom Roberto, Barbeiro, Noiva do Dom Roberto, Forcado I, Forcado II, Toureiro, Gigante, Policial, entre outros. Animais - Touro, Crocodilo, Cavalo, Dragão, Rato, Burro, Frango, Frango depenado, entre outros. E Sobrenaturais - Fantasma, Diabo, Cavaco Silva com cabeça de porco, Cavaco Silva com cabeça de diabo, Bruxa, Biribiri (extraterrestre) e a morte. Existem outros personagens dentro da brincadeira, depende muito de quem está conduzindo.</p>	<p>A duração das apresentações dos mamulengos tradicionalmente dura mais de 45 minutos. Depende muito do dia, do local e público, pois a brincadeira por muitas vezes dura o dia inteiro, com intervalos e trocas de mestres e bonecos. No mamulengo as apresentações são compostas por uma sequência de diferentes cenas – passagens - que abordam temas diversos, mesmo que não tenha uma conexão de um texto para o outro. Ressalto que a maioria das cenas faz parte do repertório tradicional do mamulengo e em geral, apresentam convenções e regras específicas que os mamulengueiros podem seguir de forma mais ou menos como deveria ser. Os bonecos são divididos em três categorias: Humanos - O apresentador – Simão, Tiridá, João Redondo, às Quitérias, o Capitão, o Padre, o Sacristão, os Militares, os Advogados, entre outros. (Negros valentes; moças jovens, bonitas e namoradeiras; velhas luxuriantes; padres; policiais autoritários) Animais - Boi, Cobra, Cavalo, Jaraguá (jacarés), Pássaros, Burros, Cachorros, Onças, Raposas e Porcos.) e Sobrenaturais (Fantasma, Papa-figos, Diabo e a Morte). Existem outros personagens dentro da brincadeira, depende muito de quem está conduzindo.</p>
<p>Mestres: Domingos Moura, António Dias, Francisco Mota, Manuel Costa Dias, João Paulo Seara Cardoso, Nuno Correia Pinto, Sara Henriques (provavelmente é a única mulher roberteira na brincadeira em todo Portugal), José Gil e outros tantos.</p>	<p>Mestres: Zé Lopes; Zé de Vina; João Galego, Ginu, Fernando Augusto, Miro, Dona Dadi, Mestre Calú, Mestre Tonho, Mestre Bila, Mestre Saúba, Bibio da Boneca e outros tantos.</p>
<p>Os acessórios da cena são: Um pedaço de pau, longo, para dá porrada nos bonecos em cena. Inclusive durante as pancadarias, o som da madeira batendo nos bonecos faz parte da sonoplastia. Outros importantes acessórios da representação são: a</p>	<p>Os acessórios da cena são: Um pedaço de pau, longo, para dá porrada nos bonecos em cena. Inclusive durante as pancadarias, o som da madeira batendo nos bonecos faz parte da sonoplastia. Sabe-se que em muitos dos espetáculos existem músicos que</p>

<p>frigideira, a caixa de fruta, a vassoura, a navalha, o pano, a sineta (sino), buzina, apito, o capote de toureiro, a caneca, entre outros. É uma lata de migalho (para colocar as contribuições do público).</p>	<p>tocam e fazem a sonoplastia das cenas. Os objetos de cena no mamulengo, vai de acordo com a história, a ação, em cena pode entrar uma vassoura (do tamanho dos bonecos), chapéu, cesto, entre outros. Geralmente usam chapéu para recolher as contribuições do público.</p>
<p>Uma das características mais fortes e tradicionais do Teatro Dom Roberto é o uso da palheta. Uma espécie de prata, alumínio coberto de nastro, que ao colocar no céu da boca, o brincante modifica a voz num som muito agudo, arcaico, estridente e carregado de “erres”. Suas palavras chaves são: porra, rapaz, carolada, touro, trucla-trucla, arroz, bruto, Rosa, Rata e Rita. Além de um rico vocabulário de onomatopéias: brrr, prrriu, turrututu, quirri... De acordo com Gil, o uso da palheta ajuda a amplificar a voz do brincante, já que a apresentação acontece nas ruas, feiras, praças e nas praias, pois nesses espaços abertos há uma variedade de barulhos que impede o espectador de escutar com exatidão o espetáculo. Principalmente nas praias que além do barulho existe a sonoridade do vento que não ajuda durante as apresentações. Os roberteiros apresentavam muitos em praias, durante o verão, pois muitas praias aqui de Portugal: Nazaré, Portinho da Arrábida, Cascais, Foz do Arelho, entre outras; tem muitos turistas e desse modo, os roberteiros ganhavam dinheiro para sobreviver. Nas aulas da disciplina de Teatro Dom Roberto, tive o privilégio de assistir algumas cenas e posso confirmar que o som da palheta é muito agudo, o texto quase se perde, muitas vezes não se entende nada do que eles falam. Gil declarou que no Teatro Dom Roberto o texto não é tão importante, o mais interessante é a ação dos bonecos. Pois, durante as cenas as ações dos bonecos são rápidas, precisas e objetivas. O público pode não</p>	<p>Uma das características importantes do mamulengo é o “sotaque e o falar nordestino” porque possui peculiaridades que o diferencia do português falado em brincadeiras de outras regiões do país, e termina sendo um dialeto do mamulengo de Pernambuco. Outra característica marcante é a duração do espetáculo, pois não tem hora para acabar. Ressalto que apesar de existir um roteiro básico para a história, que não é escrita, os diálogos são criados no momento mesmo do espetáculo, de acordo com as circunstâncias e conforme as reações do público. Em relação a música, podemos dizer que é um elemento muito importante na estrutura dramática do brinquedo, porque enfatiza passagens importantes das cenas proporcionando tensão, medo, desespero, alívio, alegria... os músicos geralmente estão acompanhados de um fole de oito baixos, do triângulo, ganzá e bombo ou zabumba. Isso se for na zona rural, pois o mamulengo da zona urbana não utiliza a música instrumental. Enquanto o rosto dos bonecos, não se tem uma preocupação em relação a cor. Existem os bonecos negros e brancos. Portanto, as cabeças são pintadas de preto ou rosa. As características dos rostos são diversas, de acordo com os perfis dos bonecos. Nosso mamulengo tem uma diversidade que contempla a todos e representa as classes menos favorecidas da sociedade. Outro detalhe é que no mamulengo além do mestre (que é o responsável pelo brinquedo e o que sabe tudo, pois herdou os conhecimentos dos familiares) existe</p>

<p>entender bem o texto, mas, entendem o espetáculo devido os movimentos dos bonecos. Outra característica peculiar do Dom Roberto é a cara dos bonecos, os olhos são grandes e vivos, a boca sempre sorridente, com traços do rosto sóbrio e discreto. Há também outros Robertos com essas mesmas características (depende muito do bonequeiro e da região), só que em vez de ser pintado, os olhos, nariz e a boca são talhados na própria madeira e pintados. Lembrando que a cor tradicional e predominante da cara dos bonecos é o rosa forte, essa cor faz muita diferença entre outras marionetas de Portugal.</p>	<p>também o contramestre que é a segunda pessoa do brinquedo e também manipula os bonecos, podendo até assumir o lugar do mestre quando ele está cansado. Já os folgazões tradicionalmente na brincadeira são sempre dois, são “os ajudantes” que auxiliam o mestre ou o contramestre dentro da empanada. Geralmente eles manipulam, mas, não colocam falas dos bonecos, ajudam a cantoria fazendo o coro com os músicos.</p>
---	---

De fato, são essas semelhanças, diferenças e peculiaridades que enaltecem essas duas tradições populares de países tão diferentes e ao mesmo tempo tão parecidos e ligados pela cultura e a diversidade da arte de dar vida ao boneco.

Concluimos que o Teatro Dom Roberto e o Teatro de Mamulengo são duas brincadeiras populares tão semelhantes e ao mesmo tempo tão “distintas” que a única conexão entre os roberteiros e os mamulengueiros é a paixão que cada um deles carrega pela sua própria cultura.

O Mamulengo e o Dom Roberto são brinquedos do povo feito para o próprio povo. Portanto, pertencem a culturas que vem seguindo a tradição de geração a geração e que não podemos deixar morrer. Nossos brinquedos são como memórias cheias de momentos divertidos, que ficaram registrados no coração da história. Um brinquedo do povo, para ser brincado e vivenciado no meio do povo. Que possamos deixar essa memória viva através da nossa arte, da nossa prática de manipular e dar alma aos bonecos, deixando a liberdade brincar com a sabedoria popular dos mestres e de seus brinquedos.

Que o Teatro Dom Roberto e o Mamulengo não se percam da memória dos portugueses e brasileiros, que essas tradições prossigam de geração em geração até o fim dos tempos. Como diz Santos: “(...) o Mamulengo continua

resistindo em certas áreas, sem perder terreno e sem deixar para trás as marcas de uma história repleta de grandes e memoráveis momentos.” (Santos, 2007, p. 34).

Referências

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Edusp, 1991.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Dossiê Interpretativo Registro do Teatro de Bonecos Tradicional do Nordeste: Mamulengo, Casimiro Coco, Babau e João Redondo**. Brasília: Iphan, 2014.

CAMAROTTI, Marco. **Resistência e voz: o teatro do povo do nordeste**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2001.

FILHO, Hermilo Borba. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

GIL, José Manuel Valbom. **Teatro Dom Roberto - o teatro tradicional itinerante português de marionetas – O Saloio de Alcobaça e os novos Palheta**. Portugal: Museu da Marioneta de Lisboa/EGEAC, 2013.

LARAIA, Roque de Barros - **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 1988.

SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. **Mamulengo: o teatro de bonecos popular no Brasil. Móin Móin: revista de estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Jaraguá do Sul, SCAR-UDESC, v.1, n. 03. 2007.**